

Promoção de saúde bucal na primeira infância e a importância de capacitações para profissionais de saúde da atenção primária

SUELEN KELERMANN DA SILVA¹; LARA DOTO²; ARYANNE MARQUES MENEGAZ³; LUCIANA QUEVEDO⁴; LUDMILA CORREA MUNIZ⁵; ANDREIA MORALES CASCAES⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de odontologia – kelermannss@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de odontologia – laradotto@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de odontologia - aryanne_mm@hotmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas/Faculdade de psicologia

⁵Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de nutrição

⁶Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de odontologia – andreiacascaes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal na primeira infância, muitas vezes é negligenciada devido a falta de conhecimento populacional acerca da importância da dentição decídua para o desenvolvimento ósseo da boca e face, fonética, mastigação e sucessores dentes permanentes.

A doença cárie é o problema de saúde bucal crônico que mais comumente acomete crianças no mundo inteiro KASSEBAUM et al. (2015). Possui efeito cumulativo e é responsável por impacto negativo na qualidade de vida das crianças e seus familiares (TESCH, 2007), além de acarretar gastos para os serviços de saúde e sociedade (FERNANDES, 2014). Esta patologia pode ser prevenida adotando alguns passos individuais e coletivos como obter acesso a água fluoretada, iniciação da escovação ao surgimento dos primeiros dentes, utilização de dentífricio com flúor, escovação supervisionada pelos pais/responsáveis/cuidadores, redução no consumo de alimentos contendo açúcares e visitas regulares ao dentista (www.colgate.com.br). Além disso, ofertar uma alimentação saudável à criança nesta fase inicial da infância é de suma importância para o desenvolvimento infantil e para a saúde bucal BELLINASO et al. (2016).

Um estudo realizado na cidade de Pelotas, RS, identificou que os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre promoção da saúde bucal e sobre educação em saúde na primeira infância são insuficientes, contribuindo para a baixa oferta destas ações pela equipe multiprofissional de saúde (CASCAES, 2014). De acordo com a política nacional de atenção básica, se faz necessária a realização de educação permanente às equipes atuantes além de ações de atenção básica nos municípios. Ocorrendo assim, obtenção e atualização dos conhecimentos por parte dos profissionais e habilidades para enfrentar os problemas decorrentes no processo de trabalho (Brasil, 2012) além de um melhor serviço ofertado à população, que seja voltado à promoção de saúde.

Para que os conhecimentos sobre saúde bucal no município de Pelotas-RS sejam disseminados para a população usuária da rede de atenção primária em saúde, foi verificada a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, no formato de educação continuada. O objetivo central destas capacitações é estimular com que os profissionais atuem de forma multiprofissional e em prol da promoção da saúde bucal na primeira infância. Este trabalho relata a experiência de implementação de ações de capacitação para profissionais de saúde da atenção primária, discutindo sua importância.

2. METODOLOGIA

As capacitações ocorreram com 29 profissionais de equipes multiprofissionais de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos e auxiliares e agentes comunitários de saúde) de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Uma das UBS possuía uma equipe completa de saúde da família e saúde bucal e quatro agentes comunitários, além de um médico 20 horas. A outra contava com duas equipes completas de saúde da família, uma equipe completa de saúde bucal e 12 agentes comunitários de saúde. Estas ações de capacitação estão vinculadas ao projeto de extensão “Boca boca saudável”, que tem por objetivo promover a saúde bucal de crianças de zero a cinco anos de idade, cadastradas em Unidades Básicas de Saúde.

As ações foram implementadas entre os meses de fevereiro a julho de 2016 por docentes da área de odontologia, nutrição e psicologia e extensionistas de graduação em odontologia. O planejamento destas atividades, incluindo a elaboração dos materiais pedagógicos, foi realizado durante um período de quatro meses que antecederam as capacitações. Os encontros foram realizados na UBS durante as reuniões de equipe e duravam em média duas a três horas. Cada UBS recebeu oito encontros, totalizando uma carga horária de 20 horas. Os encontros foram gravados com a posterior finalidade de avaliação da participação e de mudanças nas práticas.

Nestes encontros foram abordados e discutidos com as equipes de saúde da família tais temas sobre promoção de saúde, psicologia, educação e comunicação em saúde bucal e os cuidados com a dentição decídua, bem como alimentação recomendada para cada etapa da primeira infância. A estratégia pedagógica utilizada incluiu exposição em slides, discussão de casos e situações da prática dos profissionais.

Além das reuniões, cada profissional recebeu um material, no formato de manual de práticas de promoção da saúde e um livreto com mensagens sobre promoção da saúde bucal na primeira infância, ambos desenvolvidos para o projeto. Aos participantes, foi aplicado também um questionário antes que as capacitações ocorressem para que, individualmente, pudessem auto avaliar as práticas de promoção de saúde na primeira infância. Um novo questionário será reaplicado em agosto e os resultados do mesmo serão incluídos na apresentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas um profissional de saúde (médico) recusou-se a participar da capacitação e duas agentes comunitárias de saúde não participaram das reuniões, devido à licença médica. Ao todo, 29 profissionais, sendo 28 mulheres e 1 homem, atuantes nas unidades básicas de saúde receberam intervenção de capacitação. Os profissionais tinham em média 36 anos de idade. O grupo capacitado foi composto por, na maioria, agentes comunitários de saúde ($N=14$), seguidos de enfermeiros ($N=4$) e médicos ($N=3$). Dentre os profissionais de nível superior, apenas cinco relataram possuir pós-graduação em saúde pública, saúde coletiva, saúde da família, epidemiologia ou áreas afins e nenhum informou estar cursando pós-graduação nas áreas mencionadas. A grande maioria dos profissionais não havia participado, no último ano, de capacitações sobre saúde bucal ($N=21$) e nutricional ($N=28$) na primeira infância.

A tabela a seguir apresenta a auto avaliação dos profissionais frente ao seu conhecimento sobre saúde bucal infantil e saúde da criança bem como a

frequência das informações repassadas à população, antes das ações de capacitação.

Tabela 1. Autoavaliação profissional sobre conhecimentos e frequências de orientações ofertadas à população, antes das capacitações. Pelotas, RS, ano de 2016.

Característica	N	%
Como você avalia o seu conhecimento para oferecer orientações sobre saúde bucal na primeira infância?		
Ótimo	2	7,0
Bom	11	38,0
Regular	13	45,0
Ruim	3	10,0
Muito ruim	-	-
Como você avalia o seu conhecimento para oferecer orientações sobre saúde nutricional na primeira infância?		
Ótimo	2	7,0
Bom	10	34,5
Regular	14	48,2
Ruim	3	10,3
Muito ruim		
Com que frequência costuma oferecer orientações sobre saúde bucal na primeira infância durante as consultas/visitas domiciliares?		
Muita frequência	5	17,2
Frequência	18	62,1
Pouca frequência	5	17,2
Nenhuma frequência	1	3,5
Com que frequência costuma oferecer orientações sobre saúde nutricional na primeira infância durante as consultas/visitas domiciliares?		
Muita frequência	4	13,8
Frequência	15	51,7
Pouca frequência	7	24,1
Nenhuma frequência	3	10,4

Foi possível observar um conflito nos dados informados pelos profissionais. A maioria (N=13) avaliou o seu conhecimento sobre saúde bucal na primeira infância como regular, mesmo assim, as informações são repassadas à comunidade com frequência ou muita frequência pela maioria (N=23). Esta discrepância também pode ser visualizada no quesito orientações nutricionais na primeira infância, em que 14 profissionais expuseram seu conhecimento como regular e 19 relatam como frequente ou muito frequente a oferta destas orientações.

Os profissionais reconheceram a ação de capacitação como objeto importante e efetivo para a correta orientação e disseminação de informações acerca de saúde bucal e nutricional na primeira infância para a população usuária do serviço de atenção básica. Algumas práticas já foram modificadas, como a inclusão do primeiro atendimento odontológico antes dos seis meses de vida vinculado à puericultura, além de um aumento na frequência das orientações fornecidas por todos os profissionais. Estes dados revelam a importância das

ações de capacitação propostas e realizadas para que o discurso oficial da Estratégia de Saúde da Família se aproxime da prática das equipes de saúde.

4. CONCLUSÕES

Após as ações, observou-se que as práticas de promoção da saúde bucal na primeira infância das equipes foram ampliadas, melhorando a articulação das ações de saúde bucal com saúde geral. Ações de capacitação para profissionais de saúde são estratégias viáveis e importantes para melhorar as práticas na atenção primária, devendo ser estimuladas e continuadas. No âmbito acadêmico, este trabalho permitiu além de conhecimento sobre a realidade do serviço público ofertado à população e as necessidades existentes em cada comunidade, uma maior visão humanitária da odontologia e reflexão sobre promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KASSEBAUM, Nicholas J. et al. Global Burden of Untreated Caries A Systematic Review and Metaregression. **Journal of dental research**, p. 0022034515573272, 2015.

TESCH, Flávia Cariús; DE OLIVEIRA, Branca Heloísa; LEÃO, Anna. Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos Measuring the impact of oral health problems on children's quality of life: conceptual and. **Cad. saúde pública**, v. 23, n. 11, p. 2555-2564, 2007.

Tese de mestrado

FERNANDES, Izabella Barbosa. Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de crianças de 1 a 3 anos de idade e de suas famílias. 2014.

<http://www.colgate.com.br/pt/br/oc/oral-health/life-stages/childrens-oral-care/article/oral-health-for-children>

BELLINASO, Julia Sartori et al. Educação alimentar com pré-escolares para a promoção de hábitos saudáveis. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 13, n. 2, p. 201-215, 2016.

Tese de Doutorado

CASCAES, AM. Desenho de uma intervenção para promoção de saúde bucal de famílias e crianças em idade pré-escolar. 2014. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas.

Brasil (2012). Política Nacional de Atenção Básica - Série E. Legislação em Saúde. Brasília - DF: 114.